

HUMANIZAÇÃO DO PARTO

• a atuação dos enfermeiros •

*Olivia Souza Castro Almeida**, *Elisabete Rodrigues Gama***, *Patricia Moura Bahiana***

Autora correspondente: Olivia Souza Castro Almeida - E-mail. oliviacaastro777@hotmail.com

* Enfermeira, mestra na área do cuidar do desenvolvimento humano. Professora Assistente do curso de Enfermagem da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Salvador, Bahia, Brasil.

** Graduada do curso de Enfermagem da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Salvador, Bahia, Brasil.

Resumo

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura, com o objetivo de levantar na literatura nacional, qual a atuação dos enfermeiros na humanização do parto. Após pesquisa na base de dados do Capes, foram selecionados 33 artigos, a partir dos critérios de inclusão que posteriormente foram analisados e categorizados. Resultados: Observou-se a ascensão da enfermagem obstétrica através de incentivos de políticas públicas e estas consolidam o processo de humanizar. Conclusão: Apesar das dificuldades encontradas diariamente no exercício da profissão, a enfermagem vem pouco a pouco conquistando seu espaço dentro da obstetrícia, estabelecendo através da sua evolução uma assistência qualificada fundamentada na humanização.

Palavras-chave: Humanização do Parto; Enfermagem; Saúde da mulher; Obstetrícia; Enfermagem obstétrica; Parto normal.

HUMANIZATION OF CHILDBIRTH

• the role of nurses •

Abstract

This study deals with an literature review research with the objective of finding in national literature, which the role of nurses in the humanization of childbirth. After searching the database of Capes, 33 articles were selected based on the inclusion criterion that were later analyzed and categorized. Results: We observed the rise of midwifery by encouraging public policies and these consolidate the process of humanizing. Conclusion: Despite the difficulties encountered daily in the profession, nursing has been gradually winning its way into midwifery, establishing through its evolution qualified assistance based on humanization.

Keywords: Humanizing Delivery; Nursing; Women's Health; Obstetrics; Obstetrical Nursing; Natural Childbirth.

INTRODUÇÃO

A Humanização do parto é um assunto muito debatido na atualidade. Esta humanização visa promover assistência integral, respeitando e atendendo a parturiente nas dimensões espiritual, psicológica, biológica, e tornando o parto mais fisiológico, através da diminuição de intervenções desnecessárias e na inserção de práticas que reduzem o desconforto emocional e físico.⁽¹⁾

As rotinas hospitalares muitas vezes impossibilitam que a parturiente decida sobre as condutas a serem realizadas durante o parto, deixando de ser a personagem principal deste processo. A humanização vem almejando a autonomia da mulher durante o parto, respeitando seus valores e hábitos.⁽²⁾

O suporte da família para a mulher no processo de parir, muitas vezes não é respeitado por parte dos profissionais de saúde, entretanto ter o acompanhante é um direito garantido pela Lei nº 11.108, que favorece o conforto da mulher e a criação do vínculo entre mãe-família-recém-nascido.^(3,4)

A humanização vem sendo incentivada pelos órgãos de saúde através de portarias e decretos que regulamentam e visam melhorar a qualidade da assistência.⁽⁵⁾

Com o desenvolvimento de novas tecnologias houve progresso no atendimento obstétrico. Dessa forma as intervenções que deveriam ser realizadas em situações específicas, passaram a ser rotina no atendimento. Com todo esse avanço e atualizações, ainda se verifica dificuldade de acesso aos serviços de saúde e assistência de qualidade.⁽³⁾

A equipe de saúde tem papel fundamental na implementação do parto humanizado. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a gestação de baixo risco pode ser acompanhada por um enfermeiro obstétrico, sendo este também apropriado para tal função.^(6,7)

Ao pesquisarmos sobre a humanização do parto, notamos que esta temática é bastante abordada na literatura, porém a atuação e contribuição da equipe de enfermagem neste processo ainda são pouco descritas. Esse fato motivou uma revisão

de literatura com intuito de buscar maior notoriedade e autonomia para a enfermagem obstétrica a atuação das enfermeiras quanto a humanização do parto.

Assim, firma-se como objetivo desse artigo, levantar na literatura nacional qual a atuação dos enfermeiros na humanização do parto.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura que foi realizada para o desenvolvimento do trabalho e assim o estudo bibliográfico de literatura nacional fez-se necessário.

Conforme destaca Cervo a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Este mesmo autor afirma que a mesma pesquisa pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos busca conhecer e realizar contribuições culturais ou científicas do passado existente sobre um determinado assunto, tema ou problema.⁽⁸⁾

Esta revisão trata de um estudo do tipo exploratório, pois tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema com vista a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. Pode-se dizer que tais pesquisas têm como finalidade principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato.⁽⁹⁾

A base de dados utilizadas para essa pesquisa foi Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Os critérios de inclusão adotados para esta pesquisa foram: artigos na língua portuguesa, disponíveis na internet, no período de 2003 a 2013, revisado por pares e que estivessem coerentes com o assunto. Foram utilizados os seguintes descritores: “*Humanização do Parto*”; “*Enfermagem*”; “*Saúde da mulher*”; “*Obstetria*”;

“Enfermagem obstétrica” e “Parto normal”. Para análise foram elaboradas fichas de acordo com a leitura, com intuito de organizar as principais ideias produzidas pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao pesquisarmos na base de dados Capes foram encontrados 199 artigos e destes foram selecionados 33, de acordo com os critérios de seleção.

Quadro 1 - Distribuição das referências utilizadas na elaboração dos resultados, 2013

(continua)

ARTIGOS UTILIZADOS			
NOME	ANO	REVISTA	PRINCIPAIS ACHADOS
Estresse no processo de parturição	2005	Revista Eletrônica de Enfermagem	Os fatores causadores de estresse estão relacionados com o ambiente, a assistência e a fisiologia da parturição.
Resultados da assistência ao parto no Centro de Parto Normal Dr. David Capistrano da Costa Filho em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil	2007	Caderno de Saúde Pública	Dentre os principais resultados da assistência, destacam-se a taxa de transferência materna com 11,4%; a taxa de cesárea com 2,2%; a taxa de admissão em Centro de Tratamento Intensivo (CTI) neonatal de 1,2%; e a taxa de Apgar < 7 no 5º minuto de 1%.
Atenção qualificada ao parto: a equipe de enfermagem em Rio Branco, Acre, Brasil	2007	Revista da Escola de Enfermagem da USP	25 (83,3%) profissionais de enfermagem que realizam parto normal, 18 (72%) receberam treinamento por meio de educação informal, isto é, acompanhando e sendo acompanhados por outro profissional durante a jornada de trabalho.
Expectativa quanto ao parto e conhecimento do motivo da cesárea: entre puérperas adolescentes e adultas	2010	Revista Eletrônica de Enfermagem	Nas adultas; “cesárea a pedido” representou 41,9% das adolescentes e 43,3% das adultas.
Incidência e características de Cesáreas e de partos normais: estudo em uma cidade no interior do Ceará	2005	Revista Brasileira de Enfermagem	Evidenciou-se um elevado percentual de parto cesariano com alta incidência em adolescentes. Constatou-se que as principais indicações de cesárea foram ter história de cesárea anterior e doença hipertensiva específica da gravidez.
Casa de parto: simbologia e princípios assistenciais	2004	Revista Brasileira de Enfermagem	A Casa possui o valor simbólico da inovação da assistência ao parto e o cuidado humanizado à gestante é o princípio que norteia as práticas.
Infecção puerperal em Centro de Parto Normal: ocorrência e fatores predisponentes	2005	Revista Brasileira de Enfermagem	A amostra constou de 51 puérperas atendidas no CPN de 2000 a 2003. Os resultados mostraram que dentre 10.559 partos, 0,16% apresentaram infecção puerperal e que a assistência obstétrica prestada no CPN apresentou relação com infecção puerperal somente quanto à duração do trabalho de parto.

Quadro 1 - Distribuição das referências utilizadas na elaboração dos resultados, 2013

(continuação)

NOME	ANO	REVISTA	PRINCIPAIS ACHADOS
Parteiras-enfermeiras e Enfermeiras-parteiras: a interface de profissões afins, porém distintas	2006	Revista Brasileira de Enfermagem	Os eventos do passado que influenciaram nos modelos de assistência ao parto por não-médicos foram considerados: a aprovação da lei das parteiras na Inglaterra, com a inclusão de sua prática ao sistema de saúde oficial, a marginalização do trabalho da parteira tradicional nos Estados Unidos da América e os momentos emblemáticos das disputas de enfermeiras e obstetrias no Brasil.
Parto hospitalar - experiências de mulheres da periferia de Cuiabá-MT	2006	Revista Brasileira de Enfermagem	dos aspectos que atravessaram suas vivências, vários estavam relacionados a uma cultura institucional que revelou um atendimento pautado por violência velada e em desrespeito aos princípios do Programa de Humanização do Nascimento do Ministério da Saúde.
Atenção ao parto por enfermeiros na Zona Leste do município de São Paulo	2009	Revista Brasileira de Enfermagem	Os enfermeiros não dispunham de meios para operacionalizar o cuidado devido às barreiras institucionais e organizacionais com que se defrontavam.
Violência Consentida: mulheres em trabalho de parto e parto	2008	Saúde e Sociedade	evidenciaram o não cuidado e/ou a desumanização da assistência à mulher em trabalho de parto e parto.
Ciência, natureza e nascimento humano: interfaces com o movimento de humanização do parto	2008	Revista Brasileira de Enfermagem	Este artigo busca refletir as interrelações entre as concepções de natureza e nascimento humano decorrentes do pensamento científico na contemporaneidade e o ideário da humanização do parto e nascimento.
As práticas humanizadas desenvolvidas por enfermeiras obstétricas na assistência ao parto hospitalar	2010	Revista Eletrônica de Enfermagem	As práticas incorporadas pelas enfermeiras que assistem ao parto hospitalar no contexto da humanização foram referentes ao banho de aspersão, a orientação para uma respiração tranquila, a valorização da liberdade de movimentos, o estabelecimento de vínculo entre enfermeira-parturiente, a presença do acompanhante e o emprego do toque físico.
A humanização do nascimento: percepção dos profissionais de saúde que atuam na atenção ao parto	2011	Revista Gaúcha de Enfermagem	a humanização na assistência ao nascimento ainda não é uma prática presente na maioria dos hospitais estudados e que os profissionais não estão preparados para prestar um atendimento humanizado e com qualidade tanto para a mãe quanto para o recém-nascido.

Quadro 1 - Distribuição das referências utilizadas na elaboração dos resultados, 2013

(continuação)

NOME	ANO	REVISTA	PRINCIPAIS ACHADOS
A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal	2007	Revista Brasileira de Enfermagem	O paradigma atual é centralizado na intervenção do parto, apesar do movimento da humanização defender o parto natural e fisiológico realizado por enfermeira.
Centro de parto normal e assistência obstétrica centrada nas necessidades da parturiente	2006	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Propõe a substituição da expressão “assistência humanizada ao parto”, por “assistência obstétrica centrada nas necessidades da parturiente”, e de discorre como essa assistência é prestada no Centro de Parto Normal do Hospital Geral de Itapeverica da Serra (SP)
A humanização no cuidado à parturição	2005	Revista Eletrônica de Enfermagem	Discute, sobre a abordagem biomédica ainda desenvolvida em várias instituições hospitalares brasileiras que prestam assistência às mulheres em período gravídico-puerperal; onde permeiam condutas e atitudes consideradas intervencionistas que constituem um processo incompatível com as normas das políticas de saúde da mulher.
Análise do Exercício de Competências dos não Médicos para Atenção à Maternidade	2010	Saúde e Sociedade	Os não médicos não exercem as competências essenciais para a atenção qualificada à maternidade devido às barreiras pessoais e institucionais com que se defrontam em seu trabalho, bem como pela inexistência de protocolos baseados nas melhores práticas para a aplicação de modelo de cuidado humanizado e centrado na mulher.
Assistência ao parto com a presença do acompanhante: Experiências de profissionais.	2007	Investigação e Educação em Enfermagem	a presença do acompanhante provocou reflexos positivos em vários aspectos da assistência ao parto; A implementação de projetos de inserção do acompanhante no parto requer preparação sistemática; A inserção do acompanhante deve ser parte de uma proposta ampla de humanização da assistência.
Avaliação do cuidado à saúde da gestante no contexto do Programa Saúde da Família	2009	Ciência & Saúde Coletiva	Caracterizado por uma atenção à saúde da gestante fragmentada, mas que possui alguns avanços na organização da atenção para este grupo. Apesar de tais avanços na implantação do PSF, o cenário encontrado revela que o programa ainda apresenta fortes marcas características do modelo hegemônico centrado nos procedimentos e na atenção biomédica.

Quadro 1 - Distribuição das referências utilizadas na elaboração dos resultados, 2013

(continuação)

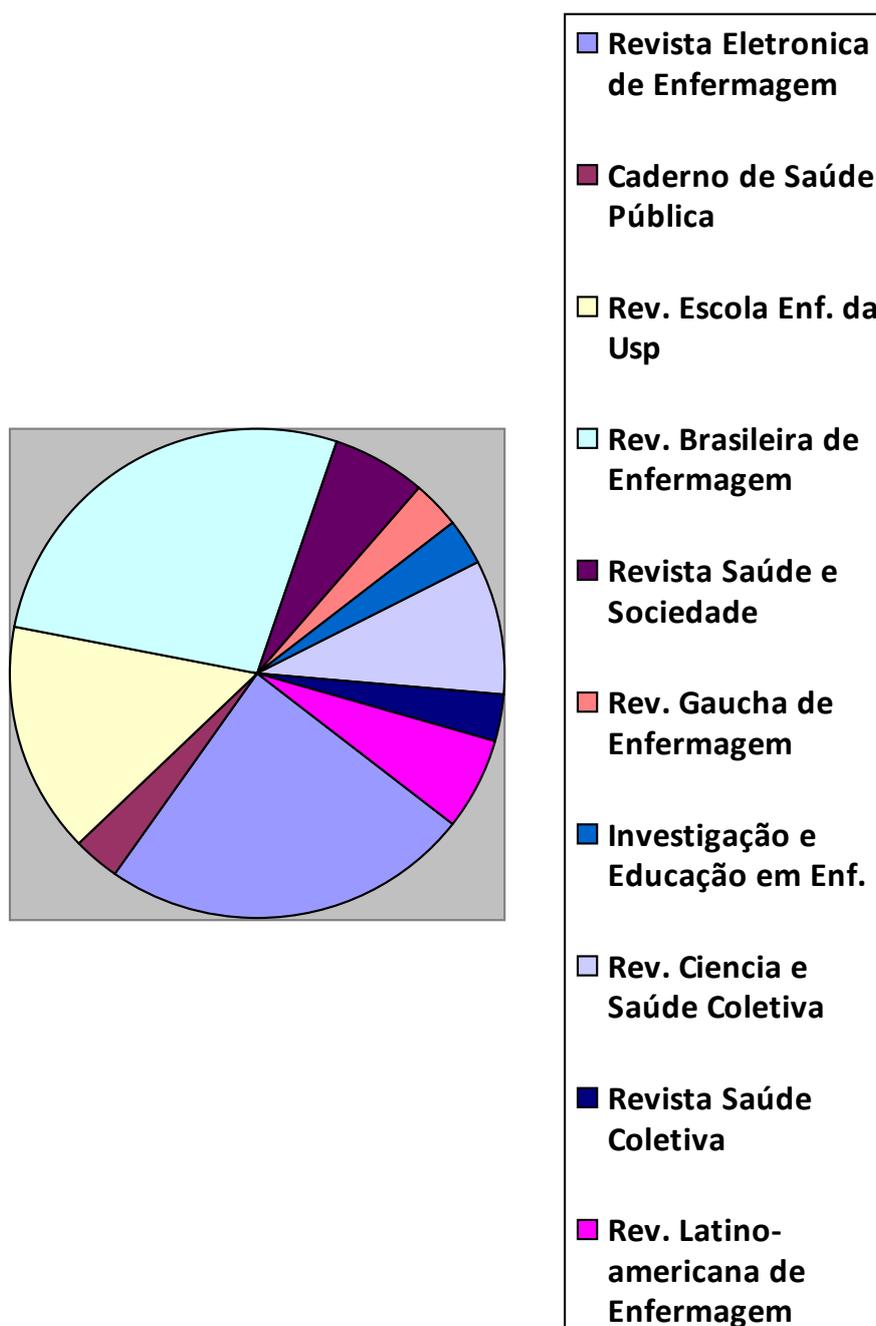
NOME	ANO	REVISTA	PRINCIPAIS ACHADOS
CASAS DE PARTO: sua importância na humanização da assistência ao parto e nascimento	2005	Revista Eletrônica de Enfermagem	Salienta as deficiências do atual sistema de assistência à saúde da parturiente, que ainda se caracteriza por concepções do modelo biomédico e condutas que, muitas vezes, expõe a cliente a situações de desrespeito e exclusão. Propõe-se a assistência de Enfermagem respaldada em pilares como o conhecimento técnico-científico e habilidades nas relações intra e interpessoais, reverenciando o cuidado em saúde como norteador das condutas do profissional.
Desafios na implantação de uma política de humanização da assistência hospitalar ao parto	2005	Ciência & Saúde Coletiva	os autores fazem uma reflexão sobre o modelo de atuação dessa categoria profissional, dos possíveis resultados positivos decorrentes dessa nova assistência e do conflito gerado pela divisão de um espaço até então de domínio exclusivo da categoria médica e do conseqüente choque de modelos de cuidados.
Evidências qualitativas sobre o acompanhamento por doulas no trabalho de parto e no parto	2012	Ciência & Saúde Coletiva	As experiências evidenciaram que as doulas estimulam a relação mãe e filho, orientam para uma amamentação bem-sucedida e contribuem para prevenir a depressão pós-parto. Observou-se controvérsia entre os profissionais quanto à aceitação deste novo membro na equipe obstétrica, e destacou-se o cuidado como inovador, que acalma, encoraja e supre as necessidades da gestante.
Socialização de conhecimentos e experiências sobre o processo de nascimento e tecnologias do cuidado	2010	Revista Eletrônica Enfermagem	A prática educativa colaborou na vivência do processo e na satisfação da mulher. O conhecimento produzido pode subsidiar mudanças no cotidiano do cuidado à gestante na atenção básica.
O desenvolvimento de um modelo de assistência contínua ao parto	2010	Revista Eletrônica de Enfermagem	As enfermeiras reconhecem a viabilidade do modelo, mas sua implementação definitiva na instituição depende das mudanças nas diretrizes filosóficas e gerenciais relacionadas com a assistência ao parto e do compromisso dos profissionais.
Vivências de mulheres sobre a assistência recebida no processo parturitivo	2012	Revista de Saúde Coletiva	o processo parturitivo foi vivenciado com solidão, medo, dor, sofrimento, abandono, e tiveram seus filhos, sozinhas. os únicos momentos de assistência foram limitados ao período expulsivo ou do pós-parto.

Quadro 1 - Distribuição das referências utilizadas na elaboração dos resultados, 2013

(conclusão)

NOME	ANO	REVISTA	PRINCIPAIS ACHADOS
Percepção de enfermeiras obstétricas sobre sua competência na atenção ao parto normal hospitalar	2010	Revista da Escola de Enfermagem da USP	A competência para atender um parto natural no hospital é multidimensional, embora tenham enfatizado sua dimensão técnica.
Resultados maternos e neonatais dos partos normais de baixo risco assistidos por enfermeiras e médicos	2012	Revista Eletrônica de Enfermagem	As condutas de dieta zero, hidratação venosa e ocitocina no trabalho de parto são adotadas por ambos profissionais. Houve diferença significativa ($p < 0,01$) para realização de episiotomia entre as enfermeiras (15%) e os médicos (64,3%). Os resultados maternos e neonatais dos partos normais de baixo risco atendidos pelas enfermeiras e médicos foram semelhantes.
Reflexões sobre a assistência de enfermagem prestada à parturiente	2010	Revista Brasileira de Enfermagem	Embora os estudos reconheçam a enfermeira como capacitada, respaldada legalmente, prestando assistência humanizada, resgatando o parto normal, proporcionando dignidade, segurança e autonomia à parturiente, muito ainda precisa ser escrito para que a mesma adquira autonomia e respeito ético-legal por parte dos profissionais de saúde e clientela.
Parto humanizado na percepção das enfermeiras obstétricas Envolvidas com a assistência ao parto	2005	Revista Latino-americana de Enfermagem	As enfermeiras entrevistadas relataram que o processo de humanização se deu como uma estratégia política que objetiva a melhoria da assistência e o resgate do parto mais natural possível e que acreditam na necessidade de mudança de paradigma para que o processo se concretize. Os resultados evidenciaram, ainda, que as enfermeiras se apresentam mais integradas ao parto como um processo e não como um evento.
Vivenciando o cuidado no contexto de uma casa de parto: o olhar das usuárias	2011	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Os resultados evidenciaram que a mulher que escolhe a Casa de Parto para dar à luz busca pelo cuidado humanizado e que nesse contexto ela passa por experiências positivas e negativas.
Indicadores de cuidados para o corpo que pro-cria: ações de enfermagem no pré-trans e pós-parto - uma contribuição para a prática de enfermagem obstétrica	2004	Revista Latino-americana de Enfermagem	Relata sobre os cuidados para as puérperas como cuidados para a saúde os quais devem evitar a violência sobre o corpo da mulher em processo de parto.
Como os trabalhadores de um Centro Obstétrico justificam a utilização de práticas prejudiciais ao parto normal	2012	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Aborda sobre a perpetuação de modelos inadequados, facilitação para a assistência no momento do parto e autoritarismo que alguns trabalhadores exercem sobre a parturiente por acreditarem serem detentores do conhecimento.

Gráfico 1 - Distribuição das revistas utilizadas na elaboração do artigo, 2013



No Gráfico 1 pode-se verificar que as revistas com maior número de artigos citados foram Revista Brasileira de Enfermagem e Revista Eletrônica de Enfermagem, seguidas da Revista da Escola de Enfermagem da USP, Revista Ciência & Saúde Coletiva, Revista Saúde e Sociedade, Revista Latino-americana de Enfermagem, Revista Gaúcha de Enfermagem, Investigação e Educação em Enfer-

magem, Revista de Saúde Coletiva e Caderno de Saúde Pública.

Após leitura exaustiva e fichamento dos artigos foram elaboradas duas categorias para facilitar o entendimento do assunto: Categoria 1: Evolução da Enfermagem Obstétrica e da Humanização do Parto e Categoria 2: Atuação e Contribuição dos Enfermeiros na Humanização do Parto.

CATEGORIA 1: EVOLUÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E DA HUMANIZAÇÃO DO PARTO

A história da enfermagem obstétrica tem mudado nos últimos anos. Esta vem sendo reconhecida pela sua atuação e pelo aprimoramento dos seus conhecimentos. Desde o final dos anos 80, os enfermeiros vêm conquistando seu espaço na assistência ao parto, resultado disso, foi à inserção na graduação de enfermagem, no Brasil, em 1922, como componente curricular e em 94, como pós-graduação.^(1,10,11,12,13,14)

Atualmente a especialização em obstetrícia só é permitida para médicos e enfermeiros.⁽¹⁵⁾

Ainda são poucos os enfermeiros obstétricos que atuam realizando parto. Essa realidade vem tentando ser modificada pelo Ministério da Saúde (MS), inclusive com apoio financeiro na formação destes profissionais.^(5,16)

Apesar dos investimentos e incentivos existentes, ainda possuem muitos profissionais que não se qualificaram para a realização desses partos, aprendendo de modo informal com a observação e acompanhamento de outros.⁽¹⁷⁾

No ano de 1986, foi implementada a Lei nº 7.498/86, que consolida a profissão do enfermeiro obstétrico e suas competências na assistência a parturiente, dentre elas, assistir ao parto e a parturiente, observar a intercorrência e aplicar anestesia local, se necessário.^(7,18,19)

Na década de 90, surgiram várias políticas a fim de regulamentar e incentivar as práticas humanizadas na assistência e a inserção da enfermagem no campo obstétrico. A exemplo das Portarias 2815 e 163 publicadas pelo MS que permitem a assistência ao parto de baixo risco pelos enfermeiros obstétricos e cria o modelo de Laudo de Enfermagem para Emissão de Autorização de Internação Hospitalar – AIH. A resolução MS/COFEN- 223/99 que estabelece normas sobre a atuação dos enfermeiros na assistência a mulher no ciclo gravídico puerperal, tornando-a mais emancipada.^(10,16,18,20)

Existe ainda a Portaria nº 116 que regulamenta a emissão de Declaração de Nascimento feita por enfermeiros, indicando a valorização e reconhecimento dos partos realizados pelos mesmos, deixando de ser atividade exclusiva dos médicos.⁽⁵⁾

Em 1999, o MS publicou a portaria 985 que criou as Casas de Parto Normal (CPN), representando uma simbolização de mudança. Essas casas visam atendimento humanizado as gestantes de baixo risco, tendo a enfermeiro obstétrico qualificado para reanimação neonatal, como responsável pela unidade. Existem dados que comprovam os benefícios da casa de parto, porém os enfermeiros ainda encontram dificuldades para serem aceitos pelos outros profissionais da saúde, por não acreditarem na capacidade deles em promover uma atenção integral as pacientes.^(11,21,22,23)

O Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), de 01/06/2000 visa, dentre outras coisas, ampliar o financiamento de cursos de especialização em enfermagem obstetrícia.^(3,6,24,25)

Além dos objetivos citados, o PHPN ambiciona reduzir as altas taxas de morbimortalidade materna e perinatal e ampliar o acesso ao pré-natal.⁽²⁶⁾

Com o objetivo de possibilitar um atendimento qualificado, fundamentado nos princípios da humanização à assistência, foi criado em 2010, pelo MS, a Portaria nº 4.279/GM/MS, a Rede Cegonha. Esta deve ser implementada aos poucos, em todo país, respeitando suas peculiaridades epidemiológicas, apoiada em cinco diretrizes: Garantia do acolhimento com classificação de risco; Garantia de vinculação da gestante à unidade de referência e ao transporte seguro; Garantia de boas práticas e segurança na atenção ao parto e nascimento; Garantia da atenção a saúde das crianças de 0 a 24 meses com qualidade e resolutividade e garantia de direitos sexuais e reprodutivos.⁽²⁷⁾

No intuito de contribuir na área da obstetrícia, principalmente no que diz respeito à humanização da assistência, as Portarias preconizadas pelo MS, assim como os avanços da tecnologia, propuseram

mudanças significativas, fazendo com que houvessem maiores estímulos e autonomia na área da enfermagem.⁽³⁾

CATEGORIA 2: ATUAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO DOS ENFERMEIROS NA HUMANIZAÇÃO DO PARTO

O cuidado sempre esteve presente nas atribuições da enfermagem e deve ser exercido de maneira integral e com uma visão humanística, expandindo a compreensão do homem.^(4, 28,29,30,31)

A enfermagem atua proporcionando a mulher, durante o parto, maior segurança e conforto, sempre com uma escuta ativa e atenciosa. A criação de vínculo com a paciente é primordial para perceber as suas necessidades e então saber quais as ações a serem realizadas.^(4,11,32,33)

É grande a importância dos enfermeiros na redução da ansiedade das gestantes e parturientes, proporcionando-lhes mais coragem, conforto e segurança.^(16,34)

O papel da enfermagem frente a um acompanhamento humanizado durante o parto exige um profissional sem preconceitos, a prestação de serviço livre de qualquer dano e utilização mínima de intervenções em suas práticas. O respeito, solidariedade, apoio, orientação e incentivo são fatores que demonstram o cuidado e importância da assistência humanizada desse profissional.^(4,25,35,36)

A relação dos enfermeiros com suas pacientes demandam de dinamismo, para que os saberes da paciente sejam incorporados ao conhecimento científico e sua autonomia seja preservada.⁽³⁷⁾

O enfermeiro reconhece a relevância da prestação de uma assistência adequada e de qualidade, por isso procura sempre está acolhendo a mulher, proporcionando segurança, reconhecendo fatores que geram estresse, como a dor, criando um ambiente de cuidado e conforto tanto para parturiente como para a família. Dessa forma a enfermagem vem cada vez mais construindo uma história dife-

renciada, mostrando a sua capacidade, habilidade e influência, aliado a autoconfiança e experiência no processo de parir, preservando sempre as condições físicas, emocionais e os valores da parturiente.^(3,32,38,39)

O enfermeiro tem a educação em saúde como uma das atribuições pertinentes a sua profissão. É importante desmistificar a cultura da cesárea e enfatizar para as gestantes os benefícios de um parto normal e sem interferências, quando possível, para que esta possa decidir com mais consciência sobre o método a ser escolhido.^(40,41,42)

As mulheres absorveram a cultura de que o parto normal dói e não traz segurança. Cabe ao enfermeiro, como educador, ajudar essa mulher a compreender melhor sobre o parto normal e suas vantagens.⁽⁴³⁾

Além das práticas assistenciais, os enfermeiros obstétricos têm funções importantes quando se trata da parte administrativa, sendo reconhecidos pela supervisão de pessoal de enfermagem, provendo os recursos necessários para o andamento da unidade para que assim toda assistência prestada seja efetiva.⁽²⁾

A função do enfermeiro voltado para atividades administrativas ainda é muito priorizada por instituições de saúde, afastando-o do contato direto com o paciente. Fazendo desta forma com que o enfermeiro deixe muitas vezes de lado a realização das práticas humanizadas, pois essa atribuição requer uma demanda de tempo e dedicação para o serviço.⁽⁴⁴⁾

O enfermeiro obstétrico ainda encontra muitas dificuldades na sua atuação, seja pelos limites impostos pelas estruturas físicas encontradas nas maternidades atualmente, e\ou rotinas hospitalares, seja pela cultura centrada nos médicos que ainda prevalece.⁽⁴⁵⁾

É importante que a enfermagem não se limite as rotinas impostas, que agregue conhecimento e uma postura reflexiva para agir da melhor forma frente às situações. Dessa maneira, consolida a profissão e gera assim maior emancipação.⁽²⁰⁾

CONCLUSÃO

Com as crescentes mudanças que vem sendo ocorridas diante da enfermagem e as diversas políticas inseridas para garantir assistência qualificada com base na humanização, a enfermagem ainda vem ganhando seu espaço dentro da obstetrícia, pois esse profissional ainda não possui total autonomia, prevalecendo ainda às práticas dos médicos. Apesar da implementação das Portarias 2815 e 613 pelo Ministério da Saúde que permite assistência da enfermagem ao parto de baixo risco, ainda assim são poucos os enfermeiros obstétricos que atuam no parto.

O Ministério da Saúde em 2010 criou a Rede Cegonha com intuito de garantir e possibilitar através dessa política a assistência qualificada fundamentada na humanização, garantindo os direitos das gestantes e do recém-nascido. Apesar disso existem ainda barreiras a serem vencidas para a implementação da assistência humanizada ao parto, como as rotinas e estrutura hospitalar e a falta de informação para as parturientes, que ainda acreditam no parto medicalizado.

O enfermeiro exerce seu papel fundamentado no ato de cuidar e proporcionar conforto e segurança para parturiente. Dentre as suas atribuições além da assistência a essa mulher, estão as questões administrativas que demandam mais tempo desse profissional, deixando de lado de exercer muitas vezes a prática humanizada.

O enfermeiro obstétrico ainda precisa embasar-se na educação em saúde com isso a parturiente sente-se mais acolhida e segura durante o parto. É necessário refletir nas atitudes a serem tomadas e na melhor maneira de inserir as práticas humanizadas, pois “para mudar a vida é preciso primeiro mudar a forma de nascer”.

REFERÊNCIAS

1. Gonçalves R, et al. Vivenciando o cuidado no contexto de uma casa de parto: o olhar das usuárias. *Rev. Esc. Enferm. Usp.* 2011; 45(1): 62-70.
2. Dias MAB, Domingues RMSM. Desafios na implantação de uma política de humanização da assistência hospitalar ao parto. *Ciênc. saúde coletiva.* 2005;10(3):669-705.
3. Castro JC de, Clapis MJ. Parto humanizado na percepção das enfermeiras obstétricas Envolvidas com a assistência ao parto. *Rev. latinoam enferm.* 2005;13(6):960-67.
4. Hogab LAK, Pinto CM de S. Assistência ao parto com a presença do acompanhante: Experiências de profissionais. *Invest. educ. enferm.* 2007; 25(1);74-81.
5. Winck DR, Brüggemann OM. Responsabilidade legal do enfermeiro em obstetrícia. *Rev. bras. enferm.* 2010;63(3);464-69.
6. Carvalho VF, et al. Como os trabalhadores de um Centro Obstétrico justificam a utilização de práticas prejudiciais ao parto normal. *Rev. Esc. Enferm. Usp.* 2012;46(1):30-7.
7. Campos SEV, Lana FCF. Resultados da assistência ao parto no Centro de Parto Normal Dr. David Capistrano da Costa Filho em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cad. saúde pública.* 2007;23(6):1349-59.
8. Cervo AL. Metodologia científica. 5ªed. São Paulo: Prentice Hall; 2002.
9. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisas. São Paulo: Atlas; 2002. p. 41- 4.
10. Moura FM de JSP, Crizostomo CD, Nery IS. A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal. *Rev. bras. enferm.* 2007; 60(4):452-55. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v6On4/a18.pdf>.
11. Porfírio AB, Progianti JM, Souza D de OM. As práticas humanizadas desenvolvidas por enfermeiras obstétricas na assistência ao parto hospitalar. *Rev. eletrônica enferm.* 2010 [acesso em 2013 set 17];12(2):331-6. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/7087/6952>.
12. Silva RM da, et al. Evidências qualitativas sobre o acompanhamento por doulas no trabalho de parto e no parto. *Ciênc. saúde coletiva.* 2012;17(10):2783-94.
13. Narchi NZ. Análise do exercício de competências dos não médicos para atenção à maternidade. *Saúde Soc.* 2010;19(1):147-58.

14. Osawa RH, Riesco MLG, Tsunehiro MA. Parteiras-enfermeiras e enfermeiras-parteiras: a interface de profissões afins, porém distintas. *Rev. bras. enferm.* 2006;59(5):699-702.
15. Riesco MLG, Tsunehiro MA. Formação profissional de obstetrias e enfermeiras obstétricas: velhos problemas ou novas possibilidades? *Estud. Fem.* 2002;10(2): 449-59.
16. Barros LM, Silva RM da. Atuação da enfermeira na assistência à mulher no processo de parturição. *Texto & contexto enferm.* 2004;13(3):376-82.
17. Dotto LMG, Mamede MV. Atenção qualificada ao parto: a equipe de enfermagem em Rio Branco, Acre, Brasil. *Rev. Esc. Enferm. Usp.* 2007;42(2):331-8.
18. Velho MB, Oliveira MEde, Santos EKAdos. Reflexões sobre a assistência de enfermagem prestada à parturiente. *Rev. bras. enferm.* 2010;63(4):652-9.
19. Wolff LR, Waldow VR. Violência consentida: mulheres em trabalho de parto e parto. *Saúde Soc.* 2008;17(3):138-51.
20. Narchi NZ. Atenção ao parto por enfermeiros na Zona Leste do município de São Paulo. *Rev. bras. enferm.* 2009;62(4):546-551.
21. Machado NXdeS, Praça NdeS. Centro de parto normal e assistência obstétrica centrada nas necessidades da parturiente. *Rev. Esc. Enferm. Usp.* 2004;40(2):274-9.
22. Hogab LAK. Casa de parto: simbologia e princípios assistenciais. *Rev. bras. enferm.* 2004; 57(5):537-40.
23. Machado NXdeS, Praça NdeS. Infecção puerperal em Centro de Parto Normal: ocorrência e fatores predisponentes. *Rev. bras. enferm.* 2005;58(1):55-60.
24. Costa GDda, et al. Avaliação do cuidado à saúde da gestante no contexto do Programa Saúde da Família. *Ciênc. saúde coletiva.* 2009;14(1):1347-57.
25. Lambert ACS, Hoga LAK, Jamas MT. O desenvolvimento de um modelo de assistência continua ao parto. *Invest. educ. enferm.* 2010;28(2):187-94.
26. Serruya SJ, Lago TdeGdo, Cecatti JG. Avaliação Preliminar do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento no Brasil. *RBGO.* 2004;26(7):517-25.
27. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes gerais e operacionais da rede cegonha. Portal da Saúde, 2010. [acesso em 2013 out 20]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/gestor/visualizar_texto.cfm?idtxt=37082
28. Gregório VRP, Padilha MI. História do cuidado ao recém-nascido na maternidade Carmela Dutra - Florianópolis-SC/Brasil (1956-2001). *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* 2012; 16(2):354-64.
29. Darós DZ, et al. Socialização de conhecimentos e experiências sobre o processo de nascimento e tecnologias do cuidado. *Rev. eletrônica enferm.* 2010;12(2):308-14.
30. Pereira ALdeF, Moura MAV. Ciência, natureza e nascimento humano: interfaces com o movimento de humanização do parto. *Rev. eletrônica enferm.* 2008 [acesso em 2013 set 17]; 10(2):537-543. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n2/pdf/v10n2a25.pdf>
31. Almeida NAMde, Martins CA, Rios CHA, Lucas EA, Machado EA, Medeiros AVde. A humanização no cuidado à parturição. *Rev. eletrônica enferm.* 2005 [acesso em 2013 set 17];07(03): 355-59. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/892/1077>
32. Figueirêdo NMAde, et al. Indicadores de cuidados para o corpo que pro-cria: ações de enfermagem no pré-trans e pós-parto - uma contribuição para a prática de enfermagem obstétrica. *Rev. latinoam enferm.* 2004;12(6):905-12.
33. Rabelo LR, Oliveira DLde. Percepção de enfermeiras obstétricas sobre sua competência na atenção ao parto normal hospitalar. *Rev. Esc. Enferm. Usp.* 2010;44(1):213-20.
34. Davim RMB, Menezes RMPde. Assistência ao parto normal no domicílio. *Rev. latinoam enferm.* 2001;9(6):62-8.
35. Martins CA, et al. Casas de parto: sua importância na humanização da assistência ao parto e nascimento. *Rev. eletrônica enferm.* 2005 [ac]esso em 2013 set 17]; 7(3):360-5.

Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/891/1075>

36. Pereira ALdeF, et al. Resultados maternos e neonatais dos partos normais de baixo risco assistidos por enfermeiras e médicos. *Rev. eletrônica enferm.* 2012 [acesso em: 2013 set 17];14(4):831-40. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/13665/13347>
37. Ceccato SR, Van der Sand ICP. O cuidado humano como principio da asistencia de enfermagem à parturiente e seus familiares. *Rev. eletrônica enferm.* 2001 [acesso em 2013 set 17]; 3(1). Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/700/769>
38. Almeida NAMde, Oliveira VCde. Estresse no processo de parturição. *Rev. eletrônica enferm.* 2005 [acesso em 2013 set 17]; 7(1):87-94. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/850/1027>
39. Santos LM, Pereira SSdaC. Vivências de mulheres sobre a assistência recebida no processo parturitivo. *Rev. saúde coletiva.* 2012; 22(1):77-97.
40. Bruzadelii DdaS, Tavaresii BB. Expectativa quanto ao parto e conhecimento do motivo da cesárea: entre puérperas adolescentes e adultas. *Rev. eletrônica enferm.* 2010 [acesso em 2013 set 17]; 12(1):150-7. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/9532/6601>
41. Queiroz MVO, Silva NSJe, Jorge MSB, Moreira TMM. Incidência e características de Cesáreas e de partos normais: estudo em uma cidade no interior do Ceará. *Rev. bras. enferm.* 2005;58(6):687-91.
42. Teixeira NZF, Pereira WR. Parto hospitalar - experiências de mulheres da periferia de Cuiabá-MT. *Rev. bras. enferm.* 2006; 59(6):740-4.
43. Progianti JM, Costa RFda. A negociação do cuidado de enfermagem obstétrica através das práticas educativas na casa de parto. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* 2008;12(4): 789-92.
44. Andrade JSde, Vieira MJ. Prática assistencial de enfermagem: problemas, perspectivas e necessidade de sistematização. *Rev. bras. enferm.* 2005;58(3):261-5.
45. Souza TGde, Gaíva MAM, Modes PSSdosA. A humanização do nascimento: percepção dos profissionais de saúde que atuam na atenção ao parto. *Rev. gauch. enferm.* 2011;32(3):479-486.